

O presente **Volume 6, Número 2**, jul. / dez. de 2024, da *PRISMA*, Revista de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, pretende ser um espaço privilegiado para a reflexão filosófica nas suas mais diversas expressões. Este número reúne artigos que abordam temas clássicos e contemporâneos, propondo diálogos enriquecedores entre as diferentes áreas da Filosofia e suas interfaces com outros saberes. Com essa pluralidade de enfoques, almejamos estimular a investigação crítica e aprofundada, essencial à construção do pensamento filosófico em tempos de desafios teóricos e práticos.

Como nos ensina Hannah Arendt, a educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o suficiente para assumirmos a responsabilidade por ele. Ao refletir sobre esta afirmação, convidamos o leitor a considerar como a Filosofia pode contribuir para a formação integral do indivíduo, promovendo a compreensão crítica do mundo e das nossas próprias condições de existência. Que este número seja uma oportunidade de diálogo e aprendizado, conectando ideias e perspectivas.

Inaugura esse número o artigo intitulado *Do crânio na cabeceira ao limo dos oceanos: violência e fratricídio na pós-colônia*, no qual Gustavo Silva dos Santos e Claudio Vinícius Felix Medeiros mergulham na filosofia de Achille Mbembe para rastrear as diversas manifestações e estratégias do poder colonial. A partir de uma análise crítica das obras do pensador camaronês, o texto investiga o discurso arbitrário do colonialismo, a construção de imagens exotizadas pelo arquivo colonial e as dinâmicas de racialização e compartimentação do mundo. Dialogando com Frantz Fanon, os autores examinam o papel restaurador, mas perigoso, da violência na luta anticolonial, discutindo seus desdobramentos na colônia e na pós-colônia. O artigo propõe ainda uma reflexão provocadora sobre os dilemas levantados e possíveis caminhos para superá-los, ampliando as fronteiras do debate filosófico sobre o colonialismo e suas marcas persistentes.

No artigo *Semelhantes inferiores: as mulheres enquanto guardiãs em República V*, de Platão, Vitória Alexandra Silva da Silva examina a inserção e a função da mulher no projeto político-pedagógico da *kallípolis*. Com base no Livro V da *República*, a autora destaca que Platão não atribui funções exclusivas às mulheres, permitindo que, quando aptas por natureza, desempenhem o papel de guardiãs da cidade. A análise também resgata o Livro II, argumentando que a comunhão e o bem comum exigem que as mulheres recebam uma educação física e intelectual equivalente à dos homens. Enriquecendo o debate, a autora analisa a inferioridade feminina pela dicotomia entre

soma e *psyché*. O artigo aborda, ainda, os antecedentes da ideia de comunidade, referenciando o pitagorismo e o modelo político-familiar espartano.

Ériton Maia de Macedo e Cleidson de Jesus Rocha, no artigo *Elementos e imagens da vida subjetiva na obra Minima Moralia, de Theodor Adorno, e suas implicações para o ensino de humanidades*, propõem uma reflexão sobre a condição do indivíduo no mundo contemporâneo, focando as forças que comprometem sua autonomia e autodeterminação. O artigo busca iluminar os elementos e imagens da experiência subjetiva presentes na primeira parte da obra *Minima Moralia*, de Theodor Adorno, com base em uma pesquisa bibliográfica que inclui Adorno e Horkheimer, além de Lee e Estevez. O artigo mapeia e problematiza fragmentos da obra que abordam a dissolução da subjetividade na sociedade contemporânea, destacando as manifestações desse processo na vida cotidiana dos indivíduos. Além disso, o texto examina como o enfraquecimento do contato humano, resultante das formas culturais no capitalismo avançado, impacta o ensino das humanidades, sugerindo implicações significativas para a formação intelectual na atualidade.

No artigo *A Transferência Freudiana e as Figuras da Retórica: uma possível aproximação*, Pedro Fernandez de Souza propõe uma análise semântica e conceitual do conceito freudiano de transferência (*übertragung*), explorando sua relação com o campo da retórica. O autor parte do fato semântico de que a expressão "em sentido figurado" em alemão, *im übertragenen Sinn*, pode ser traduzida como "em sentido transferido". A partir dessa constatação, o artigo revisita o verbo *übertragen* e o substantivo *übertragung*, mostrando que, antes de adquirirem um sentido clínico específico em Freud, esses termos tinham um alcance semântico mais amplo, próximo da definição retórica de figura. O estudo sugere que "transferir" é uma operação genérica do aparelho psíquico, tanto dinâmica quanto semântica, funcionando como uma espécie de "máquina de retórica" com a qual o analista deve lidar em sua prática terapêutica.

Diego Lopes, no artigo *A Crítica Rawlsiana à Meritocracia: notas sobre arbitrariedade e democracia*, investiga as críticas de John Rawls à ideologia da meritocracia, apontando suas limitações como princípio de justiça. O autor defende que o mérito, como base para a justiça social, não consegue sustentar sua posição de forma coerente. A análise aborda como o conceito rawlsiano de "loteria da vida" se conecta diretamente à meritocracia, revelando sua fundamentação em uma arbitrariedade moral. Lopes argumenta que, enquanto a justiça deve garantir liberdade e corrigir desigualdades, a meritocracia ignora essas necessidades em favor da valoração das habilidades individuais, o que a torna

incompatível com uma visão de justiça democrática. O artigo propõe uma reflexão crítica sobre os limites da meritocracia dentro de uma sociedade que busca igualdade e justiça distributiva.

No artigo *A Experiência Interior em Georges Bataille: a morte, a comunicação, o erotismo, o limite*", João Pedro Azevedo Lima analisa como a obra de Bataille, embora não tenha sido amplamente reconhecida durante sua vida, adquiriu notoriedade póstuma, especialmente após a publicação de suas *Obras Completas*, organizada por Michel Foucault. Lima investiga a concepção de experiência interior em Bataille, com foco em sua relação com temas centrais em sua filosofia, como a transgressão, o limite, o erotismo e a morte. O artigo busca compreender como esses elementos se interligam na reflexão batailliana, evidenciando a natureza fragmentária e transgressiva de sua escrita, além de destacar como a experiência interior se articula com a comunicação e o erotismo na obra do filósofo.

No artigo *Amizade: Benevolência e Reciprocidade na Ética a Nicômaco*", André Luiz Bernardo Storino analisa o conceito de amizade desenvolvido por Aristóteles em sua obra *Ética a Nicômaco*, explorando a relação entre amizade, benevolência e reciprocidade. Storino parte da premissa de que, para que a amizade se concretize, a benevolência precisa ser reconhecida, e a reciprocidade torna-se essencial para que ela se estabeleça plenamente. O autor distingue três formas de amizade descritas por Aristóteles – amizade pelo prazer, amizade pela utilidade e amizade perfeita – e argumenta que a benevolência, entendida como o desejo do bem para o outro, é a base para a amizade genuína. Além disso, o conceito de reciprocidade, fundamental para compreender tanto as amizades entre iguais quanto entre desiguais, é analisado como um elemento essencial para a durabilidade e a legitimidade da amizade. Assim, o autor destaca que, sem esses elementos, a amizade não poderia se manter ou ser devidamente categorizada, tornando-os inseparáveis na constituição do verdadeiro laço amistoso.

No artigo intitulado *Abordando o senso comum e a ciência nas aulas de filosofia no Ensino Médio*, Márcia Araújo da Costa e José Carlos Silva de Almeida refletem sobre a relação entre senso comum e ciência no contexto das aulas de filosofia no ensino médio, questionando como os estudantes percebem e lidam com essas duas formas de conhecimento. Os autores propõem uma abordagem em que o senso comum e a ciência não são vistos como elementos excludentes, mas sim complementares. A hipótese sustentada é a de que o senso comum, com base na sabedoria popular e na experiência acumulada, tem relevância significativa para o entendimento científico, exemplificada

pelo caso das previsões dos Profetas da Chuva que, embora baseadas no senso comum, podem dialogar com as previsões dos meteorologistas. A pesquisa bibliográfica é utilizada como método para explorar essa dinâmica e refletir sobre o papel do senso comum na formação do conhecimento científico no ambiente escolar.

Fechando este número, no artigo *Natural philo-theologies: eco-metaphysics in traditional shamanism and entheogenic religions*, Jan Clefferson Costa de Freitas propõe uma análise da correlação entre metafísica e ecologia presente no xamanismo tradicional e nas religiões enteogênicas, com o objetivo de demonstrar como essas tradições de sabedoria contribuem para a sustentabilidade e a regeneração do planeta Terra. A metodologia adotada combina revisão bibliográfica, experiência fenomenológica, leitura aproximada e escrita criativa, permitindo uma investigação profunda das cosmovisões xamânicas, tanto nas Américas do Sul e do Norte, quanto nas suas manifestações contemporâneas, como o Santo Daime e a Igreja Nativo-Americana. O artigo busca destacar como essas tradições não só abrem espaço para a ideia de filo-teologia, mas também para uma eco-metáfísica, propondo uma leitura filosófica das ontologias plurais e éticas naturais herdadas das sabedorias primordiais, com implicações relevantes para o pensamento contemporâneo sobre a relação entre a humanidade e o ambiente.

Em síntese, os artigos apresentados neste número oferecem uma rica diversidade de abordagens filosóficas, refletindo sobre questões fundamentais da condição humana, da ética, da política, da subjetividade e da relação do ser humano com o cosmos. Desde as implicações da educação e da política na obra de Platão, passando pela crítica à meritocracia de Rawls, até a reflexão sobre a experiência interior em Georges Bataille, cada contribuição expande as fronteiras do pensamento crítico, questionando e aprofundando o entendimento sobre temas contemporâneos. A discussão sobre o senso comum e a ciência no ensino de filosofia no ensino médio, bem como as incursões nas tradições xamânicas e nas religiões enteogênicas, convidam a reconsiderar o papel da filosofia na formação de um olhar mais atento e consciente sobre o mundo e suas complexas interações. Esses artigos, em sua diversidade, são um convite à reflexão contínua, essencial para a construção de um pensamento filosófico que, além de acadêmico, esteja engajado com os desafios do nosso tempo.

Os Editores